



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

SANDRO GARCIA

**ENTRE O LIVRO DIDÁTICO E A FORMAÇÃO POLÍTICA DOS ESTUDANTES DO
CAMARÁ EM MATINHAS-PB**

Campina Grande - PB

2014

SANDRO GARCIA

**ENTRE O LIVRO DIDÁTICO E A FORMAÇÃO POLÍTICA DOS ESTUDANTES DO
CAMARÁ EM MATINHAS-PB**

Monografia apresentada a Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Secretaria de Estado da Educação da Paraíba, como um dos requisitos para a conclusão do curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares.

Orientadora: Prof^ª. MS. Silvânia Karla de Farias Lima

Campina Grande - PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

G216e Garcia, Sandro
Ensino de história [manuscrito] : entre o livro didático e a formação política dos estudantes do Camará em Matinhas - PB / Sandro Garcia. - 2014.
29 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Prof^ª. Silvânia Carla de Farias Lima, Departamento de Filosofia".

1. Ensino de História. 2. Democracia. 3. Livro Didático. I.
Título.

21. ed. CDD 900

SANDRO GARCIA

**ENTRE O LIVRO DIDÁTICO E A FORMAÇÃO POLÍTICA DOS ESTUDANTES DO
CAMARÁ EM MATINHAS-PB**

Monografia apresentada a Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Secretaria de Estado da Educação da Paraíba, como um dos requisitos para a conclusão do curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares.

Aprovada em ____/____/____.

Banca Examinadora


SILVÂNIA KARLA DE FARIAS LIMA

Orientadora


MARIA DO SOCORRO MOURA MONTENEGRO

Examinador (a)



Prof^ª. MS. Francineide Pereira Silva
Examinador (a)

Dedico ao

Senhor Jesus Cristo, que me resgatou e sempre me deu forças para prosseguir na caminhada.

AGRADECIMENTOS

Ao Criador em primeiro lugar, a minha esposa Priscilla, a professora Silvânia Karla por ter me ajudado nessa tarefa, e a meu pai Antônio José Garcia, por sempre ter me incentivado estudar.

RESUMO

GARCIA, Sandro. ENTRE O LIVRO DIDÁTICO E A FORMAÇÃO POLÍTICA DOS ESTUDANTES DO CAMARÁ EM MATINHAS-PB. Monografia. Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares. UEPB: Campina Grande, 2014.

RESUMO

O Brasil é hodiernamente um país democrático, apesar das mais variadas críticas aos políticos de plantão, dos escândalos de corrupção, e da grande deficiência em seu sistema representativo. Mas se for feita uma análise nos regimes que se têm conhecimento através da história, os sistemas democráticos têm se mostrado o menos maléfico para os componentes das mais variadas sociedades. Um regime dessa natureza exige pessoas preparadas para torná-lo efetivo, pois só há verdadeira democracia, quando pelo menos as maiorias absolutas das pessoas participam das decisões de seu país. Esta reflexão pretende demonstrar que a participação política é uma necessidade básica do ser humano; E, também, propor as aulas de história e o livro didático, dessa disciplina, para trabalhar essa questão; Intentar promover um espaço para tratar da importância de formar cidadãos participativos e atores dos destinos da sociedade em que está inserido.

Palavras-Chave: Participação política. Democracia. História. Livro Didático.

ABSTRACT

Brazil is a democratic country in our times, despite criticism over various politicians on duty, the corruption scandals, and the great deficiency in his representative system. But if an analysis is made in the schemes which have knowledge throughout history, democratic regimes have shown the least harmful to the components of the various societies. Such a scheme requires people prepared to make it effective, because there is only true democracy when at least the absolute majority of people participate in the decisions of their country. These considerations tend to show that political participation is a basic human need; And also propose the lessons of history and the textbook, this discipline to work on this issue; Intending to provide a space to discuss the importance of forming participative citizens and actors of the fate of society in which it appears.

Keywords : Political Participation . Democracy .History.Textbook .

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	08
2. REVISÃO DA LITERATURA.....	10
2.1. A conquista democrática do Brasil, e a repulsa do jovem pela política.....	10
2.2. A necessidade cultural de o ser humano ser político.....	13
3. METODOLOGIA.....	16
4. Resultado da discussão-análise do trabalho de campo.....	20
4.1. Questionário sobre a influência do ensino de história e do livro didático na formação política dos estudantes.....	20
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27

1. Introdução

Nos últimos anos - fins do Século XX e Início do Século XXI - se houve muito falar no descaso dos jovens pela arte da política. Que os mesmos não querem mais participar desse processo, pois pensam ser esse um espaço reservado para pessoas que se tornaram profissionais na arte de corromper o Estado, e fazerem uso da corrupção para benefício próprio. Portanto, a juventude não mais se importa com o futuro do país, se quer compreende como acontece o poder no país, como suas instâncias atuam.

Diante dessa realidade, esse artigo propõe uma reflexão em torno desse pensamento: será que por ter a liberdade de pensamento, de manifestação bem garantida os jovens contemporâneos não estão sabendo avançar no processo democrático do país onde vivem? Ou a corrupção tem mesmo o poder de afastar os brasileiros, não só os jovens do processo político? Enfim, será que se afastar do processo político irá proporcionar algum benefício para a população de um modo geral? Ademais, sendo o homem um ser eminentemente político, é possível esse afastamento ou neutralidade?

Nas palavras da professora Elizabeth Cristina de Andrade Lima, o pensamento de que os eleitores brasileiros têm a ideia sobre os políticos, agem da mesma maneira, que votam sendo usados como massa de manobra e que, portanto, são desligados dos fatos políticos (LIMA, 2011 p.83), não transcorre de maneira tão simplória assim:

Vale aqui salientar que não desconsideramos a importância de atentarmos para alguns aspectos sobre a estrutura da prática eleitoral no Brasil e algumas particularidades da história do voto no Brasil, no entanto, analisar o voto a partir de seus aspectos estruturais, mas estamos tentando analisar as diversas significações atribuídas pelos eleitores ao voto e como o qualificam. Desconfiando da ideia que generaliza os eleitores (LIMA, 2011 p.83).

Ao declarar que não generaliza, a autora confirma, de praxe a avaliação de que ela se reporta, ou seja, mesmo ela estando tratando de um caso específico (as eleições municipais de Campina Grande), não quer dizer que o valor dado ao voto pelo, seja uma questão de politização desses.

Diante do exposto, pretende-se inserir o ensino de história como elemento de formação política, tendo como ferramenta o livro didático, para tanto é pertinente o diálogo de Mário Sérgio Cortella e Renato Jaine Ribeiro, exposto na publicação Política para não ser Idiota, ressaltando que o fato de os direitos já estarem garantidos, não é motivo para que a

população não participe da vida política de seu país, para tanto, eles evocam a educação para tratar desse assunto:

O gancho do novo que se pode construir na educação, na política, na atividade de convivência se concretiza justamente em conseguir fazer da política uma pulsão sem necessidade da opressão, isto é, sem que precise haver um adversário (CORTELLA, JANINE, 2012, p.28).

Portanto, não há necessidade de haver um regime de exceção para que haja motivação para a participação da sociedade na política de forma efetiva, essa intervenção civil pode ser provocada por uma sociedade bem formada politicamente, e o que pode formar essa sociedade, assim, é sem dúvida, a educação.

2. Revisão da literatura

2.1. A conquista democrática do Brasil, e a repulsa do jovem pela política

O Brasil completou em 2013, 25 anos da Constituição vigente no país, a Carta Magna que gere os rumos da nação, se tornou emblemática, tendo em vista, que ao ser promulgado em 1989, sucedeu 21 anos de Ditadura Militar.

A luta por democracia permeou os tenebrosos anos de regime autoritário. Os brasileiros que viveram essa batalha por liberdade, conhecem bem o que é ter os seus direitos cerceados, por isso os deputados constituintes se asseguraram de garantir uma constituição que ficou conhecida como cidadã por garantir direitos sociais como nenhuma outra Constituição do mundo proporcionou até o momento.

Antes do Golpe Militar em 1964, o Brasil passava por uma efervescência social, de um lado os trabalhistas herdeiros de Getúlio Vargas. João Goulart Vice-presidente assumiu após a renúncia de Jânio Quadros, e o governador do Rio Grande do Sul Leonel Brizola que defendiam juntos vários movimentos sociais, as chamadas reformas de base. De outro os militares de formação estadunidense, ao lado do jornalista Carlos Lacerda, que defendiam a manutenção da Ordem, alegando a proximidade da primeira corrente política, com o regime de Moscou.

Os vários movimentos sociais dessa época, dentre elas, as Ligas Camponesas, tiveram sua atuação, principalmente em Pernambuco e na Paraíba. Tais movimentos forma tolhidos com o Golpe Militar. A resistência ao regime conseguiu algum êxito até 1968 quando o

governo dos oficiais decretou o Ato Institucional de número Cinco, o famoso AI 5, nesse período os movimentos sociais foram brutalmente reprimidos, com a forte atuação da polícia política do governo vigente.

Dessa forma, pode-se compreender que houve um grande prejuízo na construção democrática do país. Sendo assim, percebe-se o espaço de tempo entre 1895 e 1989 - compreendido entre fim do regime, e a promulgação da Constituição - foi um momento ímpar. Todo esse desejo de democracia e de liberdade foi posto em campo na hora de aprovar as leis que iriam garantir um futuro de participação política e reforma sociais. Dariam essas aprovações, ao cidadão o direito de eleger diretamente todos os seus representantes.

Em 1989 transcorreu a primeira eleição direta para presidente da república, elegeu-se Fernando Collor de Mello, que em 1992 sofreu um processo de impeachment, acusado de corrupção. De 1989 para cá vem havendo um desânimo da juventude brasileira em participar da vida política do país, esse desânimo foi aumentando. Chegando hoje ser a política caso de repulsa ou nojo manifestado pela maioria dos brasileiros. E esse comportamento tem como mote principal a corrupção dos agentes políticos.

Essa forma de encarar a política tem sido bastante disseminada entre boa parte dos brasileiros, inclusive insinuando que política não é coisa para pessoas de bem, está reservada para os mal-intencionados que pretendem usurpar os recursos da nação. Para tratar desse assunto, Cortella e Janine têm uma excelente reflexão:

A expressão *idiotes* em grego, significa aquele que só vive a vida privada, que recusa a política, que diz não à política. No cotidiano, o que se fez foi um sequestro semântico, uma inversão do seria o sentido original de idiota (CORTELLA, JANINE, P.8, 2012).

Dessa forma nota-se que o original grego trata as pessoas que não participavam das assembleias na *Ágora*, como desinformados, denunciando certa incapacidade de participar da vida pública da sociedade em que vive. Como foi apontado na citação, o idiota que é apregoadado hoje é o inverso do da democracia incipiente, onde o que participava gozava de uma reputação ilibada, enquanto o “político” de hoje é tido como aquele que tem por intuito defraudar os cofres públicos.

Para a sociedade grega antiga, aquele que vive uma vida privada, não é suficientemente livre, pois só seria livre aquele que tinha uma vida pública participativa (CORTELLA, JANINE, P.9, 2012). Na sociedade capitalista contemporânea, o individualismo é bastante exacerbado, onde a população requer os seus direitos pessoais, mas

não lutam por vitórias coletivas, onde várias pessoas possam ter coisas em comum para reivindicar.

Pode se observar que a sociedade pós-moderna vem de certa forma promovendo um retrocesso na prática da arte de se fazer política. Está se tornando cada vez mais fragmentado o processo de construção e defesa da democracia e de suas instâncias, para ilustrar qual tem sido o valor da liberdade para essa sociedade. Vale citar, mais uma vez, uma parte do diálogo entre os dois filósofos:

Alguns hoje entendem a liberdade e direito como uma propriedade ou como um objeto de consumo. Por essa razão, o indivíduo reivindica o direito a fumar, a viver sua sexualidade, ou seja, o que for, mas a partir de uma visão consumista. Como é dono do carro, pensa que o utiliza como quiser. Como tem direito de votar, acha que se trata apenas de uma questão de consumo. Nos dois casos, tende a pensar que são direitos sem obrigações (CORTELLA, JANINE, P.14, 2012).

A sociedade do consumo aprendeu a comprar tudo para uso pessoal. A pessoa parece buscar de todas as formas o seu bem-estar como se não estivesse inserido em uma sociedade com outras pessoas. Mesmo sabendo que aqueles que não fumam - perto da alguém que usa tabaco - têm complicações de saúde, não importa. O que importa é que comprou uma carteira de cigarros e tem o direito de fumá-la aonde quiser.

O trânsito nas grandes cidades vem a cada dia se tornando inviável, mas os seres consumistas não estão preocupados com a questão da cidade, mas com o seu conforto pessoal, mesmo que para isso seja necessário acusar os administradores, ou os políticos por não terem o seus direitos atendidos.

Para essa lógica, o que se compra tem o direito de usar, ou fazer o que o “usuário” quiser e para isso não se exige nem um dever, tudo já está devidamente pago. Essa visão é a característica do individualismo. Essa característica vem transformando as pessoas, em seres cada vez menos políticos, descaracterizando aquilo que de mais importante tem no ser humano, a razão. Nesse caso a razão é usada para promover o bem-estar da população de uma sociedade, e ao fazer isso torna o homem protagonista da gestão de seu destino, enfim é o que credencia o ser humano em um ser essencialmente político.

O individualismo, promovido pela sociedade, que se aproxima cada vez mais das práticas de vivência do sistema capitalista, tem tornado os cidadãos mais apolíticos. Tudo se compra, basta ter recursos financeiros para que tudo se resolva. Desta forma, a vida em comunidade vem perdendo espaço para um ser humano que se coloca na condição de ilha, cada vez mais alto-suficiente, deduzindo que não precisa de ninguém, que ele só se basta.

1.2 A necessidade cultural de o ser humano ser político

A expressão política, como bem se sabe, vem do grego e tem a ver com a vida na polis (cidade), portanto, com a vida social. Mesmo que o sujeito não queira ser político, ou participante das questões sociais, ele está inserido em um meio social, e, portanto, o próprio fato de ela não participar da política, torna-se um ato político, não importando as motivações que o levaram a tomar essa decisão.

Para Delmo de Abreu Dellari, a política vem sendo usada há séculos, e tem os mais variados sentidos. Para ele o conceito básico da mesma é a conjunção das ações de indivíduos e grupos humanos, dirigindo-as a um fim comum (DELLARI, 1984 p. 10), também se pode verificar no livro de sua autoria *O que é Participação Política*, o conceito de decisão política:

Assim, por exemplo, quando trabalhadores de uma determinada categoria, não suportando mais a baixa remuneração e as péssimas condições de trabalho, decidem iniciar um movimento de protesto e reivindicação, estão tomando uma decisão política. Eles pretendem atingir um objetivo que é de interesse de todo o grupo (DELLARI, 1984 p. 10).

Essa decisão política pode mudar a realidade desse grupo, mesmo que não mude, na forma prática, como no aumento de salário, melhorias de nas condições de trabalho, as suas reivindicações ficarão conhecidas por parte da população, podendo gerar um pressão sobre aqueles que têm condições de mudar a situação deles. Se os responsáveis pelo grupo em questão forem da esfera pública, temerá em última instância o resultado das urnas de seu líder maior.

Nos últimos tempos, surgiu um conceito conhecido como empresas que têm responsabilidade fiscal, são aquelas que fazem questão de dizer em sua publicidade dentre outras coisas, que não se utilizam de trabalho escravo, não agredem a natureza, não usam o trabalho infantil e cumpre as leis trabalhistas, entre outras questões.

Quando uma empresa toma a decisão de usar essas ferramentas, para propagandar o seu produto, ela tomou uma postura política, que entra em consenso com outra decisão da mesma natureza que a sociedade já tinha tomado. Pois as pessoas que consomem esses produtos têm uma consciência ambiental e social, que nada mais é do que uma decisão política de militar em causas sociais e ambientais.

Nas últimas décadas, foi possível observar a polêmica dos transgênicos - produtos geneticamente modificados - usados na alimentação de pessoas e animais, que posteriormente também serão usados na alimentação humana. A mobilização dos movimentos sociais, e da sociedade civil em geral, culminou na obrigatoriedade de os fabricantes colocarem um símbolo para identificar que aquele produto contém elementos geneticamente modificados, essa é uma decisão política de segmentos da sociedade que resultou em uma ação prática.

Mas para que aconteça isso é preciso organização, as decisões políticas, principalmente, em se tratando das questões populares, exigem que sejam orquestradas de acordo com a decisão da maioria, como ilustra essa citação:

Seu movimento reivindicatório, que é uma ação política, deve ser organizado. É provável que entre os membros do grupo existam ideias diferentes a respeito da forma de condução do movimento. Se cada um agir a seu modo haverá dispersão de força e de recursos, sendo mesmo possível que uns atrapalhem os outros. Por isso é necessário a coordenação de todos os elementos, o que dará coesão e força ao grupo e garantirá que todos os atos sejam dirigidos para um objetivo comum (DELLARI, 1984 p. 10).

Esse é um ponto de extrema importância nessa reflexão, compreender que a ação política deva ser coordenada, levando em consideração os objetivos comuns. Para tanto, o grupo social envolvido deve estar devidamente politizado, ou educado para participar desses debates, sendo capaz de compreender que as questões particulares ou pessoais devem ficar em segundo plano diante da uma ação política de classe.

No mundo pós-moderno da atualidade, tem-se observado muitos movimentos em defesa de várias questões, como causa gay, negros, meio ambientes e outros temas, caracterizados pelo ativismo, que é uma atitude moral dando ênfase às necessidades da vida e da ação, sobre os princípios teóricos, constituindo assim uma propaganda ativa a serviço de uma doutrina, muitos desses grupos participaram das manifestações de junho nas principais cidades brasileiras, no entanto o ativismo não tem por interesse tratar de assuntos gerais, que atendam os interesses da maioria da população.

Já a política pode ser a arte de bem governar uma sociedade, ou uma ciência da governação de um Estado ou Nação e também uma arte de negociação para compatibilizar interesses, pode-se entender assim que o significado de política é muito abrangente e está, em geral, relacionado com aquilo que diz respeito ao espaço público, ou seja, no ativismo pode-se ignorar grupos e até mesmo a maioria dos componentes de uma sociedade, mas a política trata

de acomodar todos os membros de uma nação ou unidade administrativa, bem como de todas as áreas que compõem a estrutura dessa unidade passam por essas ações políticas.

Para chegar a esse nível de compressão é preciso que o cidadão esteja preparado para esse comportamento. A sala de aula é um dos ambientes propícios para essa formação, mais especificamente, as aulas de história que tratam diretamente de questões políticas ao longo do tempo, podem contribuir de forma a melhorar o entendimento sobre essa questão, tendo em vista que decisões políticas em determinados pontos da história, mudou a vida de muitas pessoas, e deixaram resultados até os nossos dias.

O livro didático vem cada vez mais tomando espaço nos currículos escolares nacional, portanto, considerá-lo como ponto principal nessa reflexão é de grande valia. Vários autores, que de forma bastante distinta vêm abordando os fatos históricos, deixando latente a questão de que em história não há verdades absolutas, o que é um ponto crucial no estudo dessa disciplina, por outro lado, esse material vem dando o mote das aulas em quase todos os ambientes escolares.

Deste modo, o livro didático de história serve não apenas para atender à necessidade de acessar o ensino superior, e cumprir o currículo imposto pelo Governo federal, mas pode tornar-se em um importante material para ser usado na formação política dos estudantes, sendo necessário ainda que o professor em sala de aula oriente os educandos a olhar esse material de forma crítica. Desconfiando do escrito, para possibilitar a prática da análise política das muitas situações dos acontecimentos históricos.

3. Metodologia

Para por em prática essa pesquisa, foram usados critérios qualitativos e interpretativos, ressaltando a diversidade existente entre trabalhos quantitativos, enumerando um conjunto de característica como tornar o ambiente natural como fonte direta de dados, e tornando o pesquisador um instrumento fundamental, dando á pesquisa um caráter criativa sendo a preocupação do investigador a busca por significados que as pessoas dão ás coisas, entendendo que o pesquisador empreenderá um enfoque indutivo na pesquisa. No caso investigado apresentamos aos educandos quinze questões sobre a compreensão política, levando em consideração os assuntos trabalhados em sala de aula.

Para compreender melhor como será empregada a pesquisa qualitativa nessa investigação, será citado o seguinte trecho do artigo de José Luiz Neves:

Enquanto estudos quantitativos geralmente procuram seguir com rigor um plano previamente estabelecido (baseado em hipóteses claramente indicadas e variáveis que são objetos de definição operacional), a pesquisa qualitativa costuma ser direcionada, ao longo de seu desenvolvimento; além disso, não busca enumerar ou medir eventos e, geralmente, não emprega instrumentos estatísticos para análises dos dados, seu foco de interesses é amplo e parte de uma perspectiva diferenciada da adotada pelos métodos quantitativos. Dela faz parte a obtenção de dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisado com a situação objeto de estudo. Nas pesquisas qualitativas, é frequente que o pesquisador procure entender os fenômenos, segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e, a partir, daí situe sua interpretação da situação estudada. (NEVES,1996)

Notamos por essa situação posta na citação, que a pesquisa qualitativa além de não olhar para a quantidade dos elementos, preocupa-se com os dados descritivos resultado da relação do pesquisador com o objeto estudado, dessa forma, observa-se que o olhar do autor do trabalho se torna definitivamente importante no resultado da pesquisa, entendendo que essa descrição induzirá todo o trabalho. As impressões descritas pelo que narra a observação montará, não só na hora de interpretar os resultados da pesquisa, mas inclusive na hora de elaborar questionários e os demais materiais que farão parte do trabalho como um todo.

Para por em prática essa pesquisa, foi trabalhado em sala de aula o significado de política para os gregos antigos, relacionando com a nossa política praticada no Brasil. Foi discutido em sala de aula através de textos complementares que tratam do assunto as questões positivas e negativas da democracia brasileira, principalmente ao que se refere a participação popular no processo governamental, essas atividades aconteceram no nono ano nos anos de 2013 e 2014 do ensino fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental de Camará, no município de Matinhas-PB, que trabalha no turno da manhã com o ensino fundamental I, e na parte da tarde com o ensino fundamental II.

No ano de 2013 deu-se o início o trabalho dessa pesquisa no nono ano que contava com apenas 11 alunos, essa pouca quantidade de educandos possibilitou uma maior interação entre os educandos e o professor, dando condições de tratar de assuntos relativos á política nacional, principalmente no que se refere à República Velha e ao governo Vargas, onde foram colocados em prática três constituições diferentes, com condições conjunturais bastante diferentes, como a primeira constituição republicana, a constituição de 1934, o período democrático de Getúlio, e a constituição de 1937, que iniciou o Estado Novo.

Quando se iniciou o ano de 2014, as experiências de 2013 ajudaram a implantar o projeto na nova turma de nono ano, agora com mais qualidade resultante da implantação no ano anterior, os assuntos trabalhados foram os mesmos, mas com algumas variações resultantes também do aumento da turma que saiu de 11 para 27 e de outras variáveis, pois quanto maior o número de alunos, maior a diversidade da turma.

Tanto em 2013 como em 2014 os assuntos giraram em torno do livro didático, que nem sempre trabalhou o tema política, mas ao tratar de assuntos referentes á história do Brasil e do mundo passou a dar gancho para as discussões políticas, pois as situações como a crise de 1929, a Segunda Grande guerra e outros assuntos passavam necessariamente pela decisão política tomada pelas sociedades e pelos seus líderes envolvidos conjuntamente nessas decisões, como pode ser ilustrado nessa citação tirada do livro didático do 9º ano História Sociedade e Cidadania, capítulo 6:

No poder, o *Fuhrer* começou a militarizar a Alemanha, afrontando abertamente as imposições feitas pela França e pela Inglaterra no Tratado de Versalhes. A Itália de Mussolini também nutria fortes ressentimentos em relação a Inglaterra e a França, pois participara da Primeira Guerra ao lado desses países e não obtivera as compensações territoriais que lhe foram prometidas. (BOULOS, 2012)

É possível notar nessa passagem que foram tomadas muitas decisões políticas, como por exemplo, a decisão da Alemanha em se militarizar colocando de lado as imposições do Tratado de Versalhes é uma decisão política tomada pelo comandante alemão que levou o país a declarar guerra a quase toda a Europa, por outro lado, a França e a Inglaterra não deram atenção às pretensões da Itália, o que levou a Itália a se aliar aos planos da Alemanha, compondo assim o bloco militar do eixo.

Dessa maneira foi possível tratar da política na primeira e na segunda grande guerra, demonstrando que todas as decisões de Estado são decisões políticas, e que os grandes acontecimentos mundiais são carregados de decisões políticas e ideológicas, e por trás de cada aliança, e de cada hostilidade entre países, sempre teve uma ação política por trás. Dessa maneira, fica mais compreensível a atuação política nas relações humanas de uma forma geral.

Para por em prática esse trabalho, foram feitas aulas específicas como o tema política e em cada assunto tratado, no livro didático, se fazia um adendo para colocar o tema em discussão, o livro didático foi bastante útil na condução desse processo, textos presentes no

livro que tratam de política e situações do dia a dia no noticiário também foram usados para tratar desse assunto.

OS TEMAS TRABALHADOS EM SALA DE AULA FORAM
O que é política, segundo a origem grega da palavra
Diferença entre democracia participativa e representativa
Importância da participação política na vida de todas as pessoas
Como o jovem se relaciona com a política partidária
O que significa a palavra “idiota” para o grego antigo

Para desenvolver essa pesquisa foram feitos vários debates em sala de aula com a participação de todos os alunos, onde apareceram todas as questões acima citadas, sempre trazendo para a realidade do país do mundo e da comunidade onde os estudantes estão inseridos, os textos e as reportagens discutidos sempre levaram em consideração todas as argumentações dos estudantes em relação à política na concepção deles.

O que se discutiu com bastante ênfase foi o fato de a maioria dos participantes não acreditarem que a política é para todas as pessoas, principalmente para entender que essa prática decide os recursos para a educação, para a saúde moradia e os demais temas que são de extrema importância para a vida cotidiana das pessoas.

Por outro lado, se falou muito sobre a profissionalização da política, pois a maioria acredita que se deve haver uma classe política, e que nem todas as pessoas, principalmente aquelas que querem ser honestos e trabalhadores, e não devem, segundo a maioria, se colocar nessa prática. O grande desafio foi implementar a discussão no sentido de defender a ideia de que todas as pessoas devem, em uma sociedade democrática, participar ativamente da vida política de seu país.

3.1 Resultado da discussão-analisando o trabalho de campo

Para por em prática a pesquisa sobre o assunto aqui discutido, *foram entrevistados 23 estudantes da Escola Estadual de Ensino Fundamental de Camará no município de Matinhas, sendo esses alunos do 9º ano, 09 do ano letivo de 2013, e 14 alunos do ano letivo de 2014.* A entrevista foi realizada entre os dias 20/06/2014 à 05/08/2014. As questões foram elaboradas de forma aberta para estimular o pesquisado a dissertar sobre o assunto, condicionando assim a análise da capacidade de compreensão dos estudantes sobre as questões aplicadas.

Dessa forma foram elaboradas *15 (quinze) questões* levando em consideração os assuntos tratados em sala de aula, levando em consideração o livro didático trabalhado em sala de aula, questões do dia-a-dia dos estudantes, a política, o regime democrático e como funciona as esferas administrativas da República Brasileira. Será destacado a partir de agora as questões aplicadas no questionário:

3.1.1 Questionário sobre a influência do ensino de história e do livro didático na formação política dos estudantes do 9º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental de Camará, Matinhas-PB, ano de 2014.

1. O que você entende por política?
2. Você acha que as pessoas comuns deve se envolver em política? Por quê?
3. Estudar história, em sua opinião, ajuda na compreensão política das pessoas? Por quê?
4. Você acha que uma pessoa que conhece os fatos históricos, que ocorreram ao longo do tempo, tem maior capacidade de compreender os problemas de hoje? Por que você pensa assim?
5. Quem paga a sua escola?
6. Quem você acha que deveria pagar pela sua educação?
7. Quem realmente manda no Brasil?
8. O que é, ou como funciona o poder executivo?
9. Como funciona o poder legislativo?
10. Para você, qual é a tarefa do poder judiciário?
11. Quem faz as leis nas esferas municipais, estaduais e federais?
12. Você acha que o livro de história que você usa na sala de aula ajuda você a entender melhor essa disciplina, e como compreender a política no decorrer da história e nos dias de hoje?

13. O livro de história que você usa nas aulas dessa disciplina ajuda você a compreender melhor o mundo em que você vive?
14. O livro de história ajuda você a entender como acontece a política de seu país?
15. Como é uma democracia? O Brasil é um país democrático?

Esse questionário foi aplicado nas duas turmas, primeiro, serão sistematizados os 09 (nove) alunos que cursaram o 9ºano em 2013, depois os 14 (catorze) alunos que cursam o mesmo ano em 2014. Tendo analisado as vinte e três respostas, considerando que as respostas faram uma espécie de “clichês”, em que os entrevistados responderam de forma semelhante, o resultado foi colocado em colunas, onde é informado o número de respostas com a mesma composição, segue a tabela com os resultados:

Entrevistados do nono ano 2013: (09 entrevistados)

Questão 1	Para quem quer ganhar dinheiro ilícito: 03	Serve para se candidatar: 02	Só serve para campanha, depois nada se faz pelo município: 01	Para tratar de assuntos de interesse da comunidade: 02	Para eleger representantes: 01
Questão 2	É para quem quer se corromper: 03	Somente os políticos profissionais: 03	Sim, qualquer pessoa pode se envolver em política: 01	Pessoas comuns não gostam de política: 01	Qualquer pessoa tem capacidade para se envolver em política: 01
Questão 3	Sim, pois na disciplina de história se fala	Sim, pois fala de política	Sim, pois a disciplina de história dá	Não, pois não tem nenhuma	Sim, pois nessa disciplina se estuda como

	muito em política: 02	antiga: 01	maiores conhecimentos sobre o assunto: 01	importância: 02	outros presidentes atuaram: 03
Questão 4	Sim, pois ao saber do passado traz mais conhecimentos 05	Não respondeu: 01	Não por que hoje em dia era tudo diferente: 02	É muito ruim: 01	
Questão 5	São meus pais através dos impostos que pagam: 04	Quem paga é o governo: 03	Ninguém pois, pois ela é pública: 01	Os políticos: 01	
Questão 6	O governo: 04	Os professores: 02	Os políticos: 01	Meus pais: 01	Ninguém: 01
Questão 7	O Presidente (a) da república: 05	O governo: 01	O povo Brasileiro: 01	Deus: 01	Políticos corruptos: 01
Questão 8	Serve para executar as leis: 05	O poder executivo funciona: 01	Recebe ordens e executa: 02	Muito ruim: 01	
Questão 9	Que faz as leis: 06	Explica as leis: 02	Comanda as leis: 01		

Questão 10	Que julga as leis: 04	Explica as leis: 01	Prender os ladrões: 01	Cumprir as leis: 01	Oficializar as leis: 02
Questão 11	O poder legislativo: 03	Órgãos públicos: 02	Políticos e promotores: 01	As polícias: 01	Presidenta: 02
Questão 12	Sim, pois o livro fala de como começa a política: 04	A história nos ajuda a entender a política nos dias de hoje: 02	Muito “mau”: 01	Sim porque os políticos fizeram a primeira república: 01	Sim, pois a política deixa as pessoas mais desenvolvidas: 01
Questão 13	Sim por que as pessoas aprendem mais: 03	Não porque fala sobre o que aconteceria: 01	Não porque não tem nada a ver: 02	Sim pois ajuda a ver o passado e saber conviver no futuro: 02	Não vale nada: 01
Questão 14	Sim porque tem muita coisa sobre política: 04	Não porque fala sobre o passado: 02	Sim porque fala sobre pessoas: 01	Não porque fala sobre a política do passado: 01	Da mais entendimento sobre a política: 01

Questão 15	Democracia é um sistema, o Brasil é um país democrático: 02	A democracia é o endividamento externo e a inflação alta: 01	Democracia é um poder: 01		Não respondeu: 05
-------------------	---------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------	--	---------------------------------

Entrevistados do nono ano 2014: (14 entrevistados)

Questão 1	Para quem quer ganhar dinheiro ilícito: 03	Serve para se candidatar: 03	Só serve para campanha, depois nada se faz pelo município: 02	Para tratar de assuntos de interesse da comunidade: 04	Para eleger representantes: 04
Questão 2	É para quem quer se corromper: 05	Somente os políticos profissionais: 03	Sim, qualquer pessoa pode se envolver em política: 02	Pessoas comuns não gostam de política: 02	Qualquer pessoa tem capacidade para se envolver em política: 02
Questão 3	Sim pois na disciplina de história se fala muito em política: 06	Sim pois fala de política antiga: 03	Sim pois a disciplina de história dá maiores conhecimentos sobre o assunto: 02	Não pois não tem nenhuma importância: 02	Sim pois nessa disciplina se estuda como outros presidentes atuaram: 01

Questão 4	Sim, pois ao saber do passado traz mais conhecimentos: 05	Não respondeu: 01	Não por que hoje em dia era tudo diferente: 04	É muito ruim: 04	
Questão 5	São meus pais através dos impostos que pagam: 06	Quem paga é o governo: 04	Ninguém pois, pois ela é pública: 02	Os políticos: 02	
Questão 6	O governo: 08	Os professores: 01	Os políticos: 03	Meus pais: 01	Ninguém: 01
Questão 7	O Presidente (a) da república: 05	O governo: 05	O povo Brasileiro: 01	Deus: 01	Políticos corruptos: 02
Questão 8	Serve para executar as leis: 07	O poder executivo funciona: 03	Recebe ordens e executa: 03	Muito ruim: 01	
Questão 9	Que faz as leis: 09	Explica as leis: 03	Comanda as leis: 01		
Questão 10	Que julga as leis: 05	Explica as leis: 04	Prender os ladrões: 02	Cumprir as leis: 02	Oficializar as leis: 01
Questão11	O poder legislativo: 03	Órgãos públicos: 03	Políticos e promotores: 01	As polícias: 01	Presidenta: 01

	08		01		
Questão 12	Sim, pois o livro fala de como começa a política: 06	A história nos ajuda a entender a política nos dias de hoje: 04	Muito “mau”: 01	Sim porque os políticos fizeram a primeira república: 02	Sim, pois a política deixa as pessoas mais desenvolvidas: 01
Questão 13	Sim por que as pessoas aprendem mais: 04	Não porque fala sobre o que aconteceria: 01	Não porque não tem nada a ver: 04	Sim, pois ajuda a ver o passado e saber conviver no futuro: 04	Não vale nada: 01
Questão 14	Sim porque tem muita coisa sobre política: 05	Não porque fala sobre o passado: 03	Sim porque fala sobre pessoas: 02	Não porque fala sobre a política do passado: 02	Da mais entendimento sobre a política: 02
Questão 15	Democracia é um sistema, o Brasil é um país democrático: 04	A democracia é o endividamento externo e a inflação alta: 01	Democracia é um poder: 04		Não respondeu: 05

Diante dessa entrevista, composta pelas quinze questões acima descritas, pode ser comprovada o quanto os estudantes das duas turmas de 9º (2013/2014) têm uma ideia **reducionista** sobre as questões apresentadas. Principalmente em se tratando do papel dos

poderes e da importância dos mesmos para o bom andamento da estrutura administrativa do país, que bem ou mal garante as liberdades democráticas à sua população.

Pode se perceber a limitação nas respostas dos entrevistados quando se observa as argumentações da primeira questão. Ao perguntar o que é política, a maioria respondeu vagamente, “-... A forma de servir a sociedade”. Mas não mostram entender da necessidade dessa prática na construção social e política de uma sociedade democrática, que depende de forma decisiva da política para colocar em prática, de forma participativa, o exercício do cidadão na vida pública.

Quando perguntados sobre democracia, também, demonstram total desconhecimento sobre esse regime, alguns apenas dizendo que “-... É um sistema de governo”. Mas não conseguem dissertar sobre o assunto. Todas as quinze questões não foram respondidas com qualquer aprofundamento, mesmo as mais elementares. As perguntas haviam sido feitas para obter respostas discursivas, para dessa forma, detectar a capacidade que o pesquisado tem de falar sobre a questão.

Talvez pareça um despropósito, a forma que se está falando sobre política e democracia neste trabalho. Mas no Ensino Fundamental, se estuda a democracia em sua forma incipiente, que aconteceu na cidade grega de Atenas, ainda no sexto ano, quando as crianças não conseguem compreender de forma satisfatória as questões complexas sobre democracia. Mas de toda sorte é essa a realidade que se tem nas escolas brasileiras, é no sexto ano que se começa a ter contato com as fórmulas democráticas, tendo como introdução a esse assunto a fundação da democracia em Atenas.

No livro didático, é possível ver como a **Democracia de Base** incipiente na Grécia era diferente da Contemporânea (**Representativa**). Na Grécia havia a *Assembleia do Povo* onde se votava as leis e se escolhia os magistrados, além de concordar onde se gastava o dinheiro, todos os homens acima de 18 anos podiam fazer parte dessa Assembleia. Isso demonstra que Atenas dava condições para que todos *participassem das decisões da sociedade* em que viviam.

4. Considerações finais

Dessa forma, se pode tirar a conclusão que o ser humano é um ser essencialmente político, o que faz esse ser viver em comunidade, e tomar decisões em conjunto, constituindo assim a arte de decidir em grupo, demonstra uma ação política, e sem essa prática fica deveras

impossível viver nessa sociedade constituída de várias opiniões e de inúmeras necessidades individuais e coletivas.

A educação tem uma tarefa primordial nessa construção, que a formação de cidadãos capazes de compreender o processo político da sociedade em que vivem, se entende dessa forma que a participação nas decisões de sua comunidade é essencial para a o bem comum. Um material farto para essa tarefa é o livro didático da disciplina de história, que pode trazer uma reflexão participativa dos fatos ali descritos, enfim, compreender que é a sociedade civil, devidamente esclarecida e organizada é que pode efetivamente mudar realidades.

A participação da população, de forma efetiva, no processo político garante as condições ideais para que haja, uma vivência qualificada dos cidadãos no processo de construção e de avaliação de ações que promovem o bem estar de uma sociedade. Dentro da concepção moderna de democracia, exalta-se a democracia representativa que coloca os eleitos como representantes do povo em geral, diferentemente da Grécia Antiga, onde todos os cidadãos com direitos constituídos podiam votar para decidir as ações a serem implementadas. No sistema representativo, são eleitos aqueles que recebem o poder delegado pelo povo para representar os seus interesses nas esferas governamentais.

Mas a representatividade não significa que os eleitores não participarão do processo pós-eleitoral, pelo contrário, toda a gestão deve ser acompanhada e avaliada pela população, o que significa dizer que o povo não dá uma carta branca para que o representante faça o que quer, mas deve acompanhar de forma efetiva o seu trabalho. Mas para que isso aconteça, é preciso que a sociedade esteja imbuída do processo democrático participativo, e tenha a política como uma forma eficaz de construção social.

Para que isso aconteça, é preciso que haja mecanismos de controle por parte da população para acompanhar o dia-a-dia de seu representante, hoje se conta com o portal da transparência, as TVs legislativas, sites e redes sociais, que têm contribuído muito nessa tarefa, mas não é o suficiente, é preciso que se institucionalize outros mecanismos de controle social como conselhos e plebiscitos sobre temas polêmicos. Essas práticas contribuiriam com uma nova cultura de participação social, dessa forma a democracia não deixaria de ser representativa, mas melhoraria a sua gestão através da participação popular, promovida por essas ações de controle social.

É claro que somente as aulas de história e o uso do livro didático não preenche toda a lacuna necessária para trabalhar a questão da participação política com os estudantes na sala de aula e na escola como um todo. Para que a prática democrática e participativa torne-se rotina na vida dos educandos, é necessário que esses passem a vivenciar esse processo no ambiente escolar, como a eleição para diretor, que não acontece na escola objeto de nosso estudo, acordos de convivências onde a responsabilidade para o bom andamento do ambiente escolar, sejam de responsabilidade de todos.

Dessa forma o estudante terá consciência sobre a importância na participação na vida da escola, o que fará com que esse educando se torne um cidadão com responsabilidades com o que é de todos, por exemplo, quando se quebra uma cadeira, é necessário que o valor desse bem seja ressarcido, pois quem danificou esse objeto prejudicou todo o educandário, pois além de a cadeira fazer falta a comunidade, o dinheiro público dos impostos pagos pela população, será usado para substituir esse bem. Isso instiga o sujeito a refletir sobre suas ações diante da sociedade, e dos recursos públicos, essa nova prática pode influenciar o cidadão do futuro no cuidado com o seu país.

Desse modo, a escola vai ensinar muito mais do que matérias curriculares, mas vai preparar cidadãos comprometidos com uma democracia mais participativa, e com uma sociedade mais justa e sensível para com os problemas de seus compatriotas. O fato de ter a política como um mecanismo para a construção social, não nasce do dia para a noite, mas é preciso que seja criada as condições para a formação desse cidadão, que não acontece do dia para a noite, por isso a importância da escola na promoção dessa nova conjuntura social que se espera.

5. Referências Bibliográficas

BOULOS, Junior Alfredo. **História: Sociedade & Cidadania**– Edição Reformulada 9º ano. 2º edição – São Paulo: FTD, 2012.

CORTELLA, Mário Sérgio; RIBEIRO, Renato Janine. **Política: para não ser idiota**. Campinas, SP: Papirus 7 Mares, 2012.

DELLARI, Dalmo de Abreu. **O que é participação política**. São Paulo: Abril Cultural/Brasiliense, 1984.

LIMA, Elizabeth Cristina de Andrade. **Ensaio de Antropologia da Política**. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

NEVES, José Luiz. **Pesquisa qualitativa-características, usos e possibilidades**. Caderno de Pesquisas em administração, São Paulo, v1, nº 3, 2º sem./1996.